


ID: 122		Tiragem: 11 000	Página: 05	
Data: 05.12.2019	Reconquista	País: Portugal Âmbito: regional Periodicidade: semanal	Cor: preto e branco	

CELEBRAÇÃO DOS 28 ANOS EM MOMENTO DE INCERTEZA

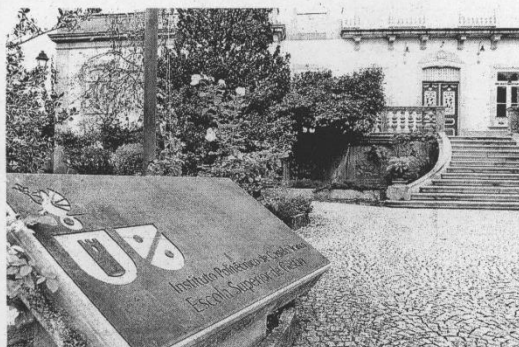
# “Ser da ESGIN é ser da Idanha”

**EDUCAÇÃO** As intervenções foram todas no sentido de defender a manutenção da autonomia da ESGIN. O presidente do IPCB passa a bola aos conselheiros.

Lídia Barata  
lidia.barata@reconquista.pt

A Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN) do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) assinalou quinta-feira, dia 28 de novembro, o seu 28.º aniversário. A gíria popular diria que “casou os anos”, por ter a mesma idade do dia da sua criação. Mas o ambiente que se tem vivido nas últimas semanas, quase deixa adivinhar uma “crise conjugal” e uma tentativa de “divórcio” entre a sede da escola e a sua terra natal, Idanha-a-Nova.

Em dia de aniversário, a maioria das intervenções na sessão comemorativa foram no sentido de defender a manutenção da autonomia administrativa, científica e pedagógica da ESGIN em Idanha-a-Nova. A representante dos estudantes, Margarida Prudêncio, lamentou que se fale da reorganização, se explique tudo ao pormenor, menos na forma de atrair alunos, o pilar fundamental e para quem foram criadas as seis escolas do IPCB. “Tal como a diretora, Sara Filipe, e o presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, lembrou que no último ano a ESGIN teve um acréscimo de 20 por cento de alunos nacionais e quase o dobro de alunos internacionais, contas que fez e pergunta: “Que estamos a fazer de errado para estarmos a atrair 250 novos alunos e mesmo assim nos tiram a sede? Será por sermos a escola do país com melhor média de camas em residência para alunos? Será que é por estarmos num concelho onde as rendas de casas para os alunos do superior é mais acessível?”. E defende que “por todos estes motivos, estes 28 anos são um tributo à educação em Idanha, uma homenagem aos atores que nela trabalharam e trabalham para ter uma juventude auzada e a favor do seu sucesso e felicidade”. Lembrou ainda que nesta escola os alunos encontram “as melhores práticas”, sublinhando que “ser da ESGIN é ser da Idanha. Ser da ESGIN é travar lutas desiguais. Ser da ESGIN



Nos 28 anos da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova

é trabalhar o dobro para conseguir metade, quando só queremos ser ESGIN e celebrar este dia por muitos e longos anos”. Armindo Jacinto reiterou os argumentos que já tinha tornado públicos, inclusive em entrevista ao Reconquista, reiterando-os nesta cerimónia. Reconheceu que é compreensível “a necessidade de encontrar soluções para o futuro do IPCB e das suas unidades orgânicas”, necessárias “no momento atual da gestão corrente do IPCB”, para “tomar o IPCB forte e competitivo a nível nacional e internacional, com custos de funcionamento sustentáveis”.

E às contas que fez sobre os alunos, Armindo Jacinto também revelou que a autarquia, nos últimos seis anos investiu na ESGIN “cerca de 2,5 milhões de euros e perspectiva fazer mais um investimento de três milhões de euros a partir de 2020”, lembrando que o município “sempre foi mecenas da ESGIN, tomado-a na escola com menos custos no IPCB, com cursos e funcionamento sustentáveis”. E 2020 trará “a reabilitação urbana de mais 200 camas para os estudantes, mais 70 computadores para renovar o parque informático da ESGIN, a reestruturação do seu edifício sede em termos de eficiência energética, no âmbito de uma candidatura da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa ao Portugal 2020, ou ainda

a instalação de novas cozinhas, associadas ao Colab para apoiar novos cursos de gestão hoteleira”. O autarca apelou por isso ao presidente do IPCB que no Conselho Geral (que se realizou dia 2 e dezembro) fosse escolhido o cenário que mantém a ESGIN em Idanha, a escola que lembra, “levou o nome de Portugal pela primeira vez à Feira de Turismo de Berlim, que assumiu a organização da gala anual da Câmara de Paris, que contou com mais de dois mil candidatos, ou que destacou no Mercado de Natal de Estrasburgo, além dos contributos diretos para o concelho, a região e o país.

**UNIÃO** Armindo Jacinto afirmou que “o momento é de dar as mãos, com todos os diferentes atores no território e consolidar a estratégia que os diferentes governos definiram para a implementação do ensino superior público no interior e contribuir para o seu crescimento, esbatendo assim as assimetrias regionais”. E da ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, trouxe um recado aos presentes, pois apesar de não poder estar, como anunciado, afirmou “estar com Idanha nesta luta”.

Tempo de união e de dar as mãos foi também o que o presidente do IPCB, António Fernandes defendeu. Aproveitou o momento para exaltar os resultados alcançados

pela ESGIN, mas referiu que se deveram “à diretora, ao sub-diretor, aos presidentes dos órgãos de gestão, aos professores, alunos, amigos, funcionários, aposentados, diplomados, ao IPCB, às câmaras de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor, Oleiros, em suma, a toda a região”.

Já quanto aos números que fizeram a história do último ano, se por um lado reconhece que o IPCB “teve um crescimento inédito naquilo que é a sua atratividade, em especial a ESGIN, que conseguiu atrair no último ano 104 novos alunos estrangeiros”, o que também refere “causou algumas dores de crescimento”, por outro lado não esconde que estes dados podem não ser positivos. “Parece-me que crescemos um bocadinho demais. Sou sincero, crescemos demais este ano no que toca à internacionalização e estamos a ter problemas na sala de aula. Mas os professores têm feito tudo para que estes alunos se sintam integrados”.

Quis esclarecer ainda algumas notícias que vieram a público na última semana sobre a dificuldade de pagamento de salários de novembro e subsídio de Natal. “Pagamos sexta-feira, como era previsto. E os salários de dezembro serão pagos no dia em que costumamos receber os salários”. Desvalorizou o tema, justificando-se com a garantia do ministro da tutela, Manuel Heitor, e com as notícias que, afirma, “tal

como este caso, há outros que chegam à comunicação social na região, sem o devido fundamento e a devida preparação e que acabam por intoxicar a comunidade”.

E quanto ao tema mais quente do momento, volta a recorrer a Manuel Heitor, dizendo que o ministro defende que cada politécnico pense bem na sua reorganização. “E particularmente no que se refere ao IPCB, o processo tem de ser acelerado”, esclarecendo ainda que a decisão será dos conselheiros e “a decisão que for tomada será uma decisão prudente”. Concorda que “analisados os prós e contras das várias propostas, esqueçam, não há um cenário ideal. Pode é haver um que é o mais adequado para a instituição e foi sobre esse cenário que os conselheiros pediram dados adicionais”. E reitera que o objetivo é ter “um politécnico mais forte, mais coeso, com mais estudantes e, estrategicamente, saiba para onde quer caminhar”.

**BALANÇO** A diretora da ESGIN, Sara Filipe, lembrou que os alunos são a razão de ser da instituição e recordou os responsáveis pela criação do ensino superior em Idanha. Desde logo Joaquim Morão, na altura autarca daquele concelho raiano, e Domingos Rijo, que foi também o primeiro diretor da ESGIN, onde depois se aposentou. “Por ocasiões dos 25 anos disse que estava feliz porque tinha terminado a sua profissão no ensino superior e na sua terra e a escola soube homenageá-lo em vida, dando o seu nome a este auditório onde estamos”, sublinha.

Elencou os novos projetos, os novos métodos de aprendizagem, a ligação à comunidade e as 252 entradas de novos alunos no último ano, “um número muito interessante, considerando os das instituições similares no interior e territórios de baixa densidade. E só 25 por cento são do distrito”, sendo os restantes não só do país, como de vários países do mundo. Números que “todos somados nos levam aos 600 estudantes, um au-

mento de 20 por cento este ano”, facto que diz dever-se “a todos os intervenientes que tem permitido a construção de uma instituição sólida a nível regional, nacional e internacional”.

Sara Filipe assume um “otimismo responsável”, consciente das dificuldades no financiamento das instituições de ensino superior. “Conheço a situação do IPCB, as dificuldades que apresenta, o esforço para honrar todos os compromissos. Estaremos disponíveis para colaborar, como estivermos até aqui, para encontrar as melhores soluções”. Mas, afirma, “o principal constrangimento está a ser vivido dentro da instituição, com o processo de reorganização. Ninguém duvida que é um processo complexo, exigente, com consequências várias a vários níveis”, mas lembra as palavras do Presidente da República recordadas nos 39 anos do IPCB (há um mês). “Não teríamos a coesão territorial que temos sem os politécnicos, com o papel importante que desempenharam nas várias regiões do país. No momento de olhar para o futuro é preciso lembrar o passado. A ESGIN é um motor de desenvolvimento deste concelho e da região. Conseguiu atrair talento e competência para este território, gerando dinâmicas locais e regionais de divulgação do conhecimento. A presença da ESGIN é muito importante num território com uma economia debilitada”. Entre este e outros argumentos, defende: “crio poder afirmar que Idanha está grata à ESGIN e ao IPCB. Mas também nós estamos muito gratos em Idanha que há 28 anos conseguiu todas as condições para aqui instalar o então polo da ESTIG, além de disponibilizar financiamento e infraestruturas que, ao longo dos anos, foram aumentando”. O entendimento entre a ESGIN e a autarquia “tem permitido o desenvolvimento da instituição como um todo. Importa mantê-lo e até reforçado, para bem de todos. Nunca como agora teve tanto sentido a expressão a união faz a força”.

